

Notícias de Guimarães

ANO 19.º N.º 961
 GUIMARÃES, 2 de Julho de 1950
 Redacção e Adm., R. da Rainha, 56-R Tel., 4313
 Comp. e Imp., *Tip. Ideal*, Tel., 4381
 VISADO PELA CENSURA
 — AVENÇA —

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

OS PAÇOS DO CONCELHO

Prometemos desenvolver as razões que nos levam a crer que não tardará muito a continuação das obras de construção dos novos Paços do Concelho. Vamos expô-las. E' evidente que partimos do princípio de que a nossa Câmara Municipal, devidamente orientada pelo seu Presidente, procura, acima de tudo, administrar bem.

Não é necessário um grande esforço intelectual para se compreender que o primeiro dever que se impõe a qualquer organização administrativa, quando os seus elementos constitutivos sejam renovados, consiste em não deixar parar a continuação das obras encetadas anteriormente. Podem mudar os homens, por meio dos quais o organismo exerça a sua acção, mas a entidade administrativa continua sendo sempre a mesma; a obra começada tem de ser, portanto, permanente, até total execução. Se assim não fosse, e no caso concreto que nos interessa do município de Guimarães, esta cidade e o concelho resumir-se-iam a um amontoado intrincado de ruínas dispersas e variadas, de aspecto inglório e grotesco, visto que os homens, em geral, exercem os seus cargos administrativos por tempo muito inferior ao necessário para conclusão de qualquer melhoramento de vulto.

Tem de se respeitar o preceito, aliás, incontroverso, de que uma obra começada e em curso foi deliberada e ponderada por quem de direito e de que, apenas iniciada, a discussão termina, é caso que transita em julgado; passada a fase do estudo e deliberação, só há que cuidar da execução.

Não há o direito mesmo de se pensar em novas obras que possam estorvar a continuação e conclusão das anteriores, a não ser em face de circunstâncias especialíssimas e muito extraordinárias que não pudessem ter sido previstas, o que é sempre muito raro.

Se o ilustre Presidente do Município assim, naturalmente, pensa, é óbvio que a estas horas já profundamente o estado de abandono, que tanto deslustra Guimarães, em que se encontram as obras dos Paços do Concelho. E com

tanto maior razão quanto é certo que, neste caso particular, se trata de um melhoramento necessário, urgente e muito desejado por todos os vimaranenses, que só vimaranenses querem ser quando se trata do bem, do progresso, do brio da sua terra de Guimarães.

E' certo que a obra se iniciou num regime político anterior ao actual. Mas que tem isso? As situações políticas sucedem-se e renovam-se muitas vezes no decurso da história de um povo, sem que tal embarace o avanço do seu progresso, antes o facilite. E há que ponderar que a construção dos Paços do Concelho foi continuada, com o aplauso unânime dos vimaranenses, durante muito tempo de 3 anos do actual regime, pois apenas foi suspensa em Março de 1929 e pelo único motivo declarado de dificuldades financeiras do município.

Nessa altura já estavam gastos 952 contos dessa época, o que corresponde, talvez, a cerca de 4 vezes mais dos da actualidade.

Ainda há poucos dias nos foi dado apreciar uma obra admirável de progresso e embelezamento da vila das Taipas que nos encheu de júbilo e orgulho porque ela é devida simplesmente ao esforço da nossa Câmara; não nos consta que para ela tivesse sido pedida e obtida a comparticipação do Estado. Com a mesma boa vontade, com o mesmo bairrismo, o edifício dos Paços do Concelho pode ser continuado e concluído, simplesmente com os recursos da Câmara; quanto tempo não levou a construir o templo grandioso de S. Torcato? alguém desanimou e desistiu porque a verba anual disponível era diminuta?

Remexendo em coisas velhas, encontramos, recentemente, um folheto antigo em que o seu autor, referindo-se à interrupção das obras dos Paços do Concelho, terminava com o seguinte compromisso de honra: «dê-me três anos de administração municipal e eu deixarei concluídos os novos Paços do Concelho». Sinceramente afirmamos que não julgamos o Sr. J. Martins da Costa inferior em competência e bairrismo ao signatário desse folheto.

M.

Os quadros de Joaquim Rafael

O sr. Director do Museu de Alberto Sampaio chamou a atenção dos Poderes Públicos para o estado de abandono em que se encontram as quatro grandes composições religiosas dos altares laterais da igreja de Nossa Senhora da Oliveira, que além da falta de limpeza e benficação, que desde há dois anos se lhes tornam indispensáveis, sofrem igualmente da falta de uma montagem inteligente e responsável, sobretudo o que representa Nossa Senhora da Conceição — historicamente criado pela família dos Cardosos, hoje representada pela família dos Viscondes do Paço de Nespereira. Estas obras, significativas

da cultura artística vimaranense do princípio do século XIX, são devidas ao Mestre Joaquim Rafael, eminente professor da Escola de Belas Artes de Lisboa, e representam, na influência da pintura romântica em Portugal, esplêndidos exemplares de um período artístico que Guimarães acarinhou, mantendo-o no desenvolvimento da sua notabilíssima evolução cultural.

O sr. Director do Museu de Alberto Sampaio entende, sobretudo, que as aldeias e os seus costumes não têm o direito de empobrecer Guimarães — como o disse no referido documento oficial.

Anuncial no NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

Soneto

*Em cada instante espero o teu regresso.
 Mas tu não vens! E ando triste, triste...
 A alma à dor da ausência não resiste.
 Volta, amante infiel, por Deus te peço!*

*Desde a manhã glacial em que partiste
 Só sinto a neve ao meu redor. Despeço
 o inverno, e logo o inverno vem... Esqueço
 O outono, o estio, a primavera! Existe*

*Só no teu ser o aroma dos mais belos
 Jardins do mundo, e o esquecimento, o encanto
 Das noites calmas, dos poentes de ouro*

*Em que vagam no Céu altos castelos,
 Impossíveis miragens e um quebranto
 Febril de amor... — Fantástico tesoiro!*

Do livro a publicar
 «Ecce-Homo»

AMÉRICO DURÃO.

DOIS CENTENÁRIOS próximos

Recebemos, enviadas pela Direcção da benemérita e prestimosa Sociedade Martins Sarmento, as cópias de duas propostas que à última sessão da mesma Direcção foram submetidas pelo seu ilustre e incansável Presidente, senhor Coronel Mário Cardoso.

Dando-lhe publicidade, com a afirmação de que apoiamos com todo o entusiasmo tão notáveis sugestões, temos a certeza de que prestamos ao Concelho de Guimarães um valioso serviço, sabido que daqui a três anos se solenizará o Primeiro Centenário da Cidade, e, também, o do nascimento do Abade de Tagilde, que foi figura eminente no meio.

Como jornal que intransigentemente tem procurado defender, SEMPRE e através de tudo, o Progresso de Guimarães, sentimo-nos deveras orgulhosos por se nos ter proporcionado ensejo de darmos à publicidade, em primeira mão, as duas propostas reveladoras de uma extraordinária dedicação à Terra e de uma rara compreensão de dever dos vimaranenses.

1.ª PROPOSTA

CÓPIA — Extracto da Acta da Sessão da Sociedade Martins Sarmento, de 23 de Junho de 1950. O Ex.º Senhor Presidente apresentou a seguinte Proposta: «Completando-se, no dia 23 de Junho de 1953, cem anos desde a data em que a antiga Vila de Guimarães foi elevada à categoria de Cidade, por Carta Régia da Rainha Senhora Dona Maria II, é evidente que a Câmara Municipal de Guimarães não deixará de comemorar, com a dignidade requerida, essa data festiva e honrosa para todos os vimaranenses. Deseja esta Sociedade prestar o seu dedicado concurso a tais manifestações de justo regozijo público, e é certo que o fará dentro do campo da sua particular actividade, que é o das iniciativas de carácter cultural. Como é óbvio, uma colaboração desta natureza não se improvisa de momento, tendo portanto de ser projectada e começada a organizar com a indispensável antecedência. Julgo assim chegada a ocasião oportuna de a Direcção desta Sociedade propor à Ex.ª Câmara Municipal de Guimarães a inclusão, desde já, no programa de comemorações que ela haja de realizar nesse ano de 1953, da publicação, editada pela mesma Câmara, de uma MONOGRAFIA de Guimarães, em grande formato, cujo trabalho de organização esta Sociedade tomaria a

tro do campo da sua particular actividade, que é o das iniciativas de carácter cultural. Como é óbvio, uma colaboração desta natureza não se improvisa de momento, tendo portanto de ser projectada e começada a organizar com a indispensável antecedência. Julgo assim chegada a ocasião oportuna de a Direcção desta Sociedade propor à Ex.ª Câmara Municipal de Guimarães a inclusão, desde já, no programa de comemorações que ela haja de realizar nesse ano de 1953, da publicação, editada pela mesma Câmara, de uma MONOGRAFIA de Guimarães, em grande formato, cujo trabalho de organização esta Sociedade tomaria a

Conclui na 4.ª página.

Embaixador de Portugal no Brasil

De visita a Guimarães, sua terra natal, esteve entre nós, nos primeiros dias desta semana, o muito ilustre Embaixador de Portugal no Brasil, senhor doutor António Baptista Leite de Faria, que se fez acompanhar de seu filho primogénito e de seu primo o senhor Alberto da Costa Guimarães.

O doutor António Leite de Faria, que, pelos seus talentos, a tão elevados lugares ascendeu, é, como todos os seus, um apaixonado amigo de Guimarães, terra-mãe que nunca se esquece de amar e visitar, evocando as queridas saudades da sua infância.

Aqui esteve mais uma vez, hóspede de seu primo o senhor Alberto Costa, e aos Monumentos e colecções de Arte da cidade, prestou carinhosamente a sua homenagem, visitando o Castelo, S. Miguel, os Paços dos Duques, a Colegiada, no seu esplendor externo, e, aí, veneranda imagem de Nossa Senhora da Oliveira, chama ardente do culto carinhoso de todos os nascidos dentro do Berço da Nacionalidade Portuguesa.

Depois seguiu-se a visita ao Museu de Alberto Sampaio, onde o senhor Embaixador esteve cerca de uma hora, e onde registou os progressos existentes naquela notável organização, realizados desde a sua última visita de há três anos.

— Progride sem cessar! Que grande paixão que tudo isto representa!

Os vidros de Veneza, o túmulo de D. Constança de Noronha, os azulejos persas e italianos, os frescos vindos de Outeiro Seco, a imagem de Santa Catarina de Sena, o Tríptico catalão do século XV, representando S. Braz, a Deposição e S. Jerónimo, os cursos de Córdova, e as novas esculturas, ourivesaria e mobiliário da sala principal do Museu de Alberto Sampaio, foram os documentos históricos e artísticos em que mais profundamente incidiu a atenção do ilustre embaixador de Portugal no Brasil.

Esta visita deve vir a ser útil aos Paços dos Duques de Bragança e ao Museu de Alberto Sampaio.

A VIRGEM DE FÁTIMA EM FRANÇA

Um desgosto que certamente acompanhou Teixeira Lopes para a sepultura, foi a muralha de incompreensão que se ergueu em torno de uma das suas mais puras criações—Nossa Senhora do Rosário de Fátima.

O grande estatuariário pusera nessa obra toda a sua inspiração de artista raro, toda a sua alma de crente fervoroso. Quando se incumbiu do trabalho, que vinha ao encontro de um desejo do seu coração, pensou realizar algo de superiormente belo que, mais do que digno do nome dele, fosse digno do nome d'Ela.

Desagradava-lhe fazer decalques, imitações, aproveitar sugestões de qualquer sanfoteiro vulgar. A radiosa Aparição de Fátima não deixara o retrato senão nas deslumbradas retinas dos infantis videntes e eles apenas, apenas eles, se algum calhasse de se afirmar pintor ou escultor, poderia apresentar a vera-efígie da celeste aparição da Cova da Iria. Tudo, pois, em tal sentido, se limita e terá de limitar sempre à interpretação pessoal sobre as descrições feitas pelos pastorinhos.

Antes de tatear o barro, nas primeiras tentativas de mode-

lação, Teixeira Lopes sonhou com a Senhora, sonhou com Ela dia e noite, a dormir e acordado, de olhos fechados e de olhos abertos. Viu-A surgir vaga, etérea, corporizar-se lentamente, até se lhe revelar no esplendor da imagem pulcra.

Depois queimou-o a ânsia de descobrir o modelo—ou os modelos—para o conjunto de tantas perfeições. Encontrado o modelo—ou os modelos...—seguiu-se o labor absorvente, amoroso, inspirado, e um dia, completa e acabada, a estátua de Nossa Senhora do Rosário de Fátima resplandeceu na oficina de mestre Teixeira Lopes como aparição sobrenatural...

Pobre artista! Quantas amarguras lhe havia de custar esse momento de alegria!...

Em Fátima, o povo recusava-se a aceitar a nova e só para a velha se voltava, só à velha orava e prometia!

Repetia-se o sucedido em Coimbra com a imagem da Rainha Santa—outra obra-prima saída das mesmas mãos geniais. A velha é que era a preferida, a milagrosa, a verdadeira!...

Mas em Coimbra—ou não se tratasse da terra dos doutores...—houve quem alumiasse a cegueira do povo, quem teimando, persistindo, chamasse o povo à razão abrindo-lhe os olhos para as inefáveis devoções da religião da Arte engrandecida na religião de Deus. A linda estátua da taumaturga das rosas, venceu, imposta pelo bom senso e pelo bom gosto à ignorância da turba tornando-se um dos motivos de orgulho da encantadora Lusa Atenas.

Faltou em Fátima alguém

O SACRADO LAUSPERENE

Uma senhora que pertence a uma Família que sempre se distinguiu pelo seu prestígio moral e social, escreve-nos uma Carta, que dignamente trouxe em mão, pedindo-nos que a publicássemos e que, segundo a sua vontade, oculatássemos o seu nome, tanto mais que não pretende ofender pessoa alguma. A Carta diz:

... Sr. Director:

As pessoas religiosas de Guimarães, que o são por índole e educação, lamentam que as tradições de veneração a Jesus Sacramentado, mantidas desde séculos e sob a base de doações exaradas em documentos públicos, tenham sido, de há dois anos a esta parte, completamente alteradas nas principais igrejas da nossa querida terra, obstando assim que aqueles que só com Deus Vivo desejam viver as ansiedades do seu espírito e do seu coração, possam descansar no silêncio de uma igreja os seus momentos de meditação e do reconhecimento da única Verdade que existe neste mundo de ódios e vaidades.

Jesus está sempre dentro de qualquer Templo. Mas por que capricho se obstu ao esplendor da sua Divina Exposição?!

Não sei. Guimarães está com gente nova, em tudo contrária à tranqüilidade da vida religiosa que foi tradição nobilíssima da nossa querida terra, e agora, em matéria cristã, cada um faz o que quer.

Perdoe V. ... a sua leitora....

A. P.

V E M

*Sei que foste
 Com ela
 Quando, afinal,
 Me juraste
 Num beijo
 Que ficarias.*

Que não irias...

*Sei que foste
 A seu lado,
 Meigo e risonho
 Sem o ar
 Tristonho
 Que junto de mim
 Tinhias.*

Quando para mim vinhas...

*Sei que não resististe
 E que a apertaste
 Num abraço fundo:
 Circulo
 Em que morreu
 Todo um mundo.
 Que era meu.*

E que era teu...

*Não voltes mais,
 Amor de outra,
 Não quero sofrer
 Não quero chorar
 Não quero gemer.*

Não quero morrer...

* * *

*Tão tarde já...
 Sei que não vens.
 Tudo estilhaços
 Em meu redor...*

*E se não vens?
 Eu endoideço!
 Não quero saber,
 Sinto pavor:
 Tudo perdoou.
 — Mas vem! Oh, meu amor!*

Aurora Jardim.

Confie os seus trabalhos à
 Tipografia IDEAL, na
 certeza de uma distinta apre-
 sentação gráfica. Tel. 4381.

À distância de um mês das FESTAS DA CIDADE

Na última reunião da Comissão Executiva das Festas da Cidade foram apreciados alguns projectos para as decorações da cidade, os quais agradaram deveras pela sua originalidade.

A Comissão resolveu intensificar na presente semana os trabalhos da subscrição, os quais têm sido realizados ante o melhor acolhimento do nosso povo, que compreende a razão de ser das Festas Gualterianas e não nega o seu concurso para que elas se façam e sempre com o mesmo inegável esplendor.

A Comissão deliberou apresentar cumprimentos à Imprensa assim como ao Director do Secretariado Nacional de Informação, e tratou de outros assuntos que se prendem com a elaboração definitiva do programa geral que dentro em breves semanas será dado a conhecer.

Pensa-se em imprimir às solenidades religiosas, em honra de S. Gualter de Guimarães, a maior pompa, tendo sido já dirigido convite a um talentoso membro da Ordem Franciscana, para pregar na festividade.

Os componentes da Comissão Organizadora da Marcha Gualteriana trabalham incansavelmente nos múltiplos serviços que se prendem com esse Cortejo de deslumbramento que este ano, eles o afirmam categoricamente, será mais esplendoroso ainda do que nos anos transactos.

Para que as Feiras Francas e o Concurso Pecuário continuem a despertar o maior interesse na região, o que há anos a esta parte se vem verificando, a Comissão trocou impressões com o ilustre Presidente do Grémio da Lavoura, sr. Cap. José Maria de Magalhães Couto, a cargo de quem se encontra a efectivação daquele certame.

A Comissão Executiva das Festas recebeu já a confirmação de que a Banda de Música da gloriosa Armada Portuguesa foi autorizada a deslocar-se a esta cidade, como havia sido solicitado, para abrilhantar as Festas nos dias principais, realizando concertos no nosso Jardim Público, recinto que vai apresentar uma nova e surpreendente decoração.

Toda a Imprensa do País se está referindo, de há tempos a esta parte, às nossas grandes festas anuais, o mesmo se tendo constatado com alguns jornais do Brasil e Espanha. Com uma solicitude que só louvores tem merecido da parte das pessoas que trabalham pelas Festas e pelo progresso da Terra, quase toda a Imprensa tem procurado bem cumprir voluntariamente a sua missão.

que, estudando-a, compreendendo-a e acarinhando-a defendesse a versão de Teixeira Lopes proclamando alto e bom som que a beleza virginal, ainda que em fascinante floração, é sempre sagrada.

Rafael Sanzio, na sua segunda maneira, deu à mãe de Jesus, em lugar do aspecto recolhido e menino, um tipo de beleza quase olímpica. A Virgem de Pérola, A Virgem de Cadeira, a Madona do Grão Duque e outras, têm formas boleadas, carnações sadias, atitudes airozas. Ninguém tentou sequer murmurar dessas célebres composições religiosas e tal fama granjearam ao autor que o pontífice Júlio II, em 1508, o chamou a Roma para lhe confiar a continuação da pintura das salas denominadas *Stauze* ou câmaras, do Vaticano, oferecendo-lhe assim a oportunidade de Rafael alcançar o seu maior triunfo, com os maravilhosos frescos ali executados.

Não venha, porém, o exemplo de Rafael Sanzio desvirtuar a composição de Teixeira Lopes. Na Virgem de Fátima, de suprema elegância plástica, nada se descobre de grosseiramente carnal. Nela tudo é espírito: o corpo de linhas harmoniosas tanto como a alma singular que o ilumina. A alma, sim, porque a Virgem de Teixeira Lopes está viva e palpante. Os seus olhos em que se espelha dolorida piedade baixam-se para o mundo e para o homem — o barro e o pó... — o seio casto do seu busto inclinado para os infelizes, parece arfar de comição. Que dizer do impulso divinamente maternal dos seus braços abertos, das suas mãos estendidas para todas as misérias, num gesto de sublime compaixão?!

Mestre Teixeira Lopes conservou-se sempre, mais do que monárquico, devotado amigo da família real. No seu *Museu* guardava preciosas lembranças, correspondência e retratos autografados dos últimos reis. Nunca os esqueceu. Deles falava muitas vezes com saudade.

A senhora Dona Amélia de Bragança pagou agora, com capital e juros, uma antiga dívida de amizade, arrancando à obscuridade da capela do hospital de Fátima a magnífica criação do glorioso escultor. Honra lhe seja.

Mas além do significado religioso há ainda mais do que uma simples retribuição de afecto a dignificar a acção da ilustre senhora: Oferecendo a imagem da Virgem aparecida em território português, concebida e esculpida por artistas portugueses, a uma igreja francesa de evocação a um grande Santo português, a senhora Dona Amélia de Bragança, a despeito da sua origem estrangeira, afirma-se mais portuguesa do que alguns portugueses nados e criados entre a terra e o céu de Portugal.

Ludovina Frias de Matos.

O nosso apelo

para as vítimas do fogo
do Largo do Carmo

Continuamos a receber donativos para as famílias que perderam os seus haveres no incêndio de uma casa do Largo do Carmo, assunto a que por vezes nos temos referido.

Hoje registamos mais os seguintes donativos:

Transporte	1.200\$00
Dr. Francisco Moreira Sampaio	45\$00
A transportar.	1.245\$00

Motor francês, novo

Apenas serviu para a abertura de um poço. Tira 60 pipas à hora. Consumo, 1/2 litro de gasolina. VENDE-SE. Informa esta Redacção.

Homenagem ao Dr. Alberto Ribeiro de Faria

Reuniram-se no domingo, na Penha, em banquete de homenagem ao ilustre Director Clínico do Hospital da Misericórdia de Guimarães, os médicos deste concelho, que desse modo quiseram patentes ao colega prestigioso a sua muita estima e alta consideração.

Na hora dos brindes foram feitas afirmações de camaradagem, proferidas palavras de justiça e rendido o preito de homenagem a quem tem feito, realmente, da sua profissão verdadeiro sacerdotado.

Teve esta homenagem a caracterizá-la um significado muito especial e que as mais das vezes não existe em festas da mesma



Os médicos que homenagearam o Dr. Alberto Faria

natureza: a sinceridade que a determinou e fez reunir toda a distinta classe médica do nosso concelho, pois deve acentuar-se que mesmo aqueles clínicos que, por força das circunstâncias, não puderam comparecer, afirmaram a sua presença por meio de telegramas ou cartas expressivas.

A festa de domingo ao Homem que há precisamente cinquenta anos iniciou a sua brilhante carreira e que sempre se revelou facultativo inteligente, foi verdadeira e merecida consagração ao seu valor.

Entre os muitos telegramas recebidos contava-se um do Rotary Club de Guimarães, que se associou à homenagem prestada ao Pai do seu ilustre Presidente.

Ao meio da tarde os representantes da imprensa local: «Comércio de Guimarães» e «Notícias de Guimarães»; «Comércio do Porto», «O Primeiro de Janeiro» e «Jornal de Notícias»; «Diário de Notícias», «O Século», «A Voz», «Novidades», «Diário Popular» e «Diário de Lisboa», «Correio do Minho» e «Diário do Minho», foram à Penha, propositadamente, para apresentarem cumprimentos ao sr. Dr. Alberto Ribeiro de Faria, felicitando-o pela merecida homenagem que lhe estava a ser prestada.

De igual modo ali estiveram outras individualidades que cumprimentaram o Dr. Alberto Faria.

Em maré de cólicas

Chegou mais uma época de exames para a rapaziada dos diferentes graus e ramos de ensino. Mais uma época de exames e, portanto, mais uma oportunidade para a manifestação das terríveis cólicas Académicas, sobretudo para aqueles examinados que durante o ano lectivo foram rebeldes perante os seus deveres escolares. Todavia, nem só os menos estudiosos são atingidos com os efeitos da sua negligência no decorrer do tempo de aulas e nestes casos as cólicas serão motivadas pela preocupação de não terem sido tão aplicados quanto deveriam sê-lo, deficiência que, por certo, lhes tornará mais pesada a cruz do exame. E dizemos que nem só aos menos estudiosos costumava suceder assim, visto haver bons alunos que, pelo seu temperamento de martirizante nervosismo ou por qualquer outra circunstância que lhes possa perturbar a sua tranquilidade, não revelam nas provas de exame a sua aplicação e o seu saber. Para estes, as cólicas não são reveladoras da ignorância da matéria, mas sim da sua falta de presença de espírito ou, como outros dizem, de sangue frio, o que muitas vezes não falta aos que menos sabem, razão por que, em alguns casos, os primeiros chegam a brilhar mais do que os segundos. Por estes e outros motivos, há quem condene o exame com o argumento de que o mesmo é um acto sujeito a várias contingências, das quais resulta o que acabamos de citar, isto é, que um bom aluno poderá ser infeliz e que outro, menos habilitado, poderá ter sorte demasiada. Nós, porém, embora reconhecamos que assim sucede, não condenamos o exame sob determinados aspectos, mas também não podemos dizer que estamos de acordo com o facto

de alunos, reconhecidamente bons, chegarem a ser reprovados no exame, apenas por que o seu temperamento os prejudicou e de um modo especial tratando-se de provas escritas, nas quais a falta de boa disposição mais se manifesta por parte daqueles alunos que não têm a calma necessária para confiarem no seu saber e que, em virtude disso, ficam aterrorizados com o *bicho-papão* do exame! Quanto aos cábulas, o cenário torna-se diferente, porque vão sentir nas provas de exame os efeitos do que deixaram de aproveitar por falta de aplicação. Tudo isto quer dizer que o exame nunca deveria servir de pretexto para inferiorizar um aluno que sempre foi distinguido com classificações de bom aproveitamento. Estas passageiras considerações vêm a propósito de um diálogo entre dois académicos e que nós, por acaso, presenciámos. Dizia um: «Por que andas tão preocupado com o exame, se tu és dos melhores alunos em todas as disciplinas? Resposta do outro: Se és meu amigo não me fales no exame, porque estou a ver que me vou atralhar de tal forma que ainda sou capaz de ficar reprovado. Replica o primeiro: Ai, velho, se vais para lá com essas cólicas, estás bem aviado; olha, faz como eu, que sei muito menos do que tu, mas não ando com dores de barriga». E aqui temos nós, através da breve conversa entre os dois rapazes, a imagem do que deixamos reproduzido, pois enquanto que o bom aluno andava preocupado e até sob a impressão de que seria capaz de ficar reprovado, o outro, que pelo visto sabia muito menos, mostrava-se muito satisfeito e muito tranquilo. De resto, o factor «temperamento» — que tanto pode ser bom como mau — não depende da vontade de qualquer pessoa, embora em certos casos se deva contrariar qualquer pormenor que possa agravar as tendências para os maus efei-

O COMANDANTE GERAL DA LEGIÃO PORTUGUESA

visitou oficialmente o Batalhão n. 13.º

O Batalhão 13.º da Legião Portuguesa — batalhão que se tem evidenciado pelo seu comprovado apurmo — foi oficialmente visitado no domingo pelo sr. General Craveiro Lopes, Comandante Geral da Legião, sendo esta a primeira visita de um Comandante Geral àquela Unidade. No decorrer da visita de inspecção, o sr. Comandante Geral percorreu as dependências do Quartel, inteirou-se da conveniência em ampliar a parte destinada à Cantina da Acção Social da Legião, falou aos legionários e, depois de ter percorrido os nossos Museus e Monumentos, em rápida visita, foi homenageado num almoço íntimo, onde se proferiram palavras de acendrado amor pátrio.

Com a maior pontualidade militar, eram precisamente 10 horas — a hora marcada para a visita — o senhor Comandante Geral chegou ao Quartel, sendo-lhe prestadas as devidas honras.

Comanda a guarda de honra o Comandante de Lança Sr. Jaime Ribeiro da Costa Sampaio, tendo como subalternos os oficiais Srs. Esteves Pereira e José Barbosa de Oliveira.

Estavam presentes à recepção os Srs.: Coronel Graciliano Marques, Comandante Distrital e o seu ajudante Rogério Marques da Carvalho; José Mendes Ribeiro Júnior, Comandante do Batalhão n.º 13; João M. Rodrigues Martins da Costa, Presidente da Câmara Municipal; Dr. José Maria de Castro Ferreira, Sub-Delegado Regional da M. P.; Dr. Augusto Ferreira da Cunha, Médico da L. P.; Alferes Morgado, Comandante da G. N. R.; Capitão Teixeira da Silva, Instrutor Militar da L. P.; Tenente Pedro Machado; o Comandante da P. S. P. e ainda os seguintes oficiais da L. P. e do referido Batalhão: José F. Rosas Guimarães, das Taipas e o seu ajudante Félix Fernandes Marques; Alberto Lopes Correia, do Pevidém; Gaspar dos Anjos Machado, de Vizela; Dr. Pereira Zagalo, Umberto Guimarães Pinheiro, Alferes Leite da Cunha, Carlos Salazar, etc.

Depois de ter passado revista à Guarda de honra o Sr. General Craveiro Lopes dirigiu-se ao quartel que percorreu, assim como o anexo da G. N. R. e tendo mandado reunir os legionários na sala da carreira de tiro falou-lhes, referindo-se ao sacrifício que a todos incumbia fazer para que o sossego continue a predominar na Casa Portuguesa. Apreciou o panorama internacional, fazendo alguns ligeiros comentários e, quanto a nós, afirmou-lhes que a trilogia Deus, Pátria e Família, continua a ser, com tão fortes pilares, a base em que assenta a sociedade portuguesa.

Momentos depois o Sr. General recebeu, numa outra sala, os jornalistas que então lhe foram apresentados pelo Comandante Mendes Ribeiro. Efectuou-se seguidamente uma visita ao Museu Alberto Sampaio e aos monumentos da cidade, após o que, no Quartel da Legião teve lugar o almoço íntimo oferecido ao Comandante Geral que presidiu rodeado pelos Srs. Presidente da Câmara, Comandantes Distrital e do Batalhão 13 e demais convidados e oficiais.

A sobremesa o Comandante Sr. Mendes Ribeiro saudou o Sr. General Craveiro Lopes e fez algumas considerações a propósito daquela visita que foi, disse, a primeira de um Comandante Geral.

Traçou o perfil moral do ilustre visitante, referindo-se ao prestígio que soube dar à Legião. Analizou de seguida a acção da L. P. a quem está confiada a defesa civil do território, afirmando que os legionários eram e continuam a ser pela ordem e pelo prestígio de Portugal.

Depois de ter feito alguns agradecimentos e lisonjeiras referências aos oficiais e aos legionários, bebeu brindando pelos Comandantes Geral, Distrital, etc., e ainda pela Pátria.

O Sr. Presidente da Câmara saudou, em nome da cidade o Sr. Comandante Geral.

Depois de ter feito alguns agradecimentos e lisonjeiras referências aos oficiais e aos legionários, bebeu brindando pelos Comandantes Geral, Distrital, etc., e ainda pela Pátria.

O Sr. Presidente da Câmara saudou, em nome da cidade o Sr. Comandante Geral.

Depois de ter feito alguns agradecimentos e lisonjeiras referências aos oficiais e aos legionários, bebeu brindando pelos Comandantes Geral, Distrital, etc., e ainda pela Pátria.

O Sr. Presidente da Câmara saudou, em nome da cidade o Sr. Comandante Geral.

Depois de ter feito alguns agradecimentos e lisonjeiras referências aos oficiais e aos legionários, bebeu brindando pelos Comandantes Geral, Distrital, etc., e ainda pela Pátria.

O Sr. Presidente da Câmara saudou, em nome da cidade o Sr. Comandante Geral.

Depois de ter feito alguns agradecimentos e lisonjeiras referências aos oficiais e aos legionários, bebeu brindando pelos Comandantes Geral, Distrital, etc., e ainda pela Pátria.

O Sr. Presidente da Câmara saudou, em nome da cidade o Sr. Comandante Geral.

Depois de ter feito alguns agradecimentos e lisonjeiras referências aos oficiais e aos legionários, bebeu brindando pelos Comandantes Geral, Distrital, etc., e ainda pela Pátria.

O Sr. Presidente da Câmara saudou, em nome da cidade o Sr. Comandante Geral.

Depois de ter feito alguns agradecimentos e lisonjeiras referências aos oficiais e aos legionários, bebeu brindando pelos Comandantes Geral, Distrital, etc., e ainda pela Pátria.

O Sr. Presidente da Câmara saudou, em nome da cidade o Sr. Comandante Geral.

Depois de ter feito alguns agradecimentos e lisonjeiras referências aos oficiais e aos legionários, bebeu brindando pelos Comandantes Geral, Distrital, etc., e ainda pela Pátria.

O Sr. Presidente da Câmara saudou, em nome da cidade o Sr. Comandante Geral.

Depois de ter feito alguns agradecimentos e lisonjeiras referências aos oficiais e aos legionários, bebeu brindando pelos Comandantes Geral, Distrital, etc., e ainda pela Pátria.

Comandante Geral e brindou pela Legião Portuguesa.

Finalmente o Sr. General Craveiro Lopes agradece todo o acolhimento dispensado e faz as melhores referências ao Batalhão 13 da L. P. que marca pela dedicação e eficiência dos elementos que o compõem.

Refere-se especialmente ao respectivo Comandante e termina felicitando todos os oficiais e saudando a Imprensa presente, depois de aludir à sua nobre missão e levantando vivas aos Srs. Presidente da República, Presidente do Conselho e Ministro do Interior.

Após o almoço o Sr. Comandante Geral demorou-se ainda a conversar durante alguns momentos e retirou.

No meu Cantinho

No domingo, 25.

Na semana passada, um dos mais saborosos pratos que me surgiram foi o discurso de Alfredo Pimenta na Homenagem a Sousa Viterbo, que honrou o «Correio do Minho» de ante-ontem.

A sobriedade e o ensinamento num consórcio bem feliz.

Já foi no dia 14.

Impressionou-me lindamente Sousa Machado com o seu *Vizela, de relance*, no «Correio do Minho».

Arrumei da careca a impressão.

Mas... quanto pode a exigência do bambúrio!

Há dias, deparou-se-me a «Maria da Fonte» de 20-VI-48 com «O dilema dos nossos dias» do mesmo Sousa Machado.

Li-o, reli-o, contei-lhe as linhas (são 47).

Muito gostei do Pensador! E do Escritor.

Prefere o Catolicismo ao Comunismo.

Só tive pena de ver, duas vezes, a Humanidade com *h* minúsculo.

Não acho nunca de mais tirar o chapéu a todos os Videntes que se debatem na Arena da Vida.

O Gualberto vai comigo? Se não vai, leva uma surra.

Pensei agora mesmo ouvir na Penha o decorrer dos brindes.

E dei palmas, cá de longe.

E dei-as fortes e rijas.

Só ante-ontem acordei.

O dia do Coração de Jesus não foi nesse dia. Esse dia era a oitava. Os três dias em 1911 foram certos. Mas o dia próprio foi em 23 e não em 16, como foi este ano.

Mente a gente sem querer.

O Gualberto é capaz de um segredinho?

Das 18 quadras do Feixe, o meu premiar foi prà derradeira.

Não diga nada a ninguém!

Geresino.

Arrenda-se uma casa com três andares, na rua de Camões n.º 34-36. Falar no escritório de Ferra & Irmãos—Rua de Camões, 28.

S. M.

Arrenda-se uma casa com três andares, na rua de Camões n.º 34-36. Falar no escritório de Ferra & Irmãos—Rua de Camões, 28.

S. M.

Arrenda-se uma casa com três andares, na rua de Camões n.º 34-36. Falar no escritório de Ferra & Irmãos—Rua de Camões, 28.

As festas da vila das Taipas

A linda Vila das Taipas esteve em festa em dia de S. Pedro, por motivo da realização das suas já tradicionais festas e feiras, que este ano coincidiram com a inauguração de importantes melhoramentos: — pavimentação das suas artérias, nova iluminação eléctrica, a piscina do magnífico Parque do Turismo, etc..

A sua população vibrou de contentamento e viu-se rodeada de muita gente que ali se deslocou com o propósito de apreciar tais melhoramentos e de gozar umas horas de festa ruidosa, no aconchego do Parque ou do Jardim onde se ergue também elegante coreto.

Estiveram presentes as Autoridades superiores do Distrito e numerosos convidados, sendo todos unânimes em elogiar a acção do Prestimoso Presidente da Junta de Turismo e Vereador da Câmara Municipal Sr. José Rosas Guimarães, pelo incremento que às tão famosas Termas das Taipas tem sabido dar. E do mesmo modo louváveis mereceu a acção da Comissão das Festas deste ano que, mercê de um conjunto de circunstâncias e vencendo, embora, certamente, grandes dificuldades que lhe devem ter surgido, conseguiu realizar as mais esplendorosas Festas da Vila.

E' caso para que a felicitemos — a Comissão — na pessoa do seu presidente Sr. José de Oliveira, fazendo votos para que continuem a manter essa festa que este ano marcou pelo brilho e concorrência.

Quanto a brilho diremos, embora de passagem, que muito apreciadas foram as bandas dos Bombeiros Voluntários de Guimarães e do Pevidém e Revelhe, que nas festas se exibiram, assim como as decorações e o fogo de artifício.

O arraial de 29 esteve animadíssimo, prolongando-se até perto das duas horas da madrugada e predominando sempre no povo a maior alegria.

Nesse mesmo dia de tarde e com a assistência do Prelado da Diocese, a quem foi feita, assim como às Autoridades Civis, condigna recepção, realizou-se a Procissão em honra de S. Pedro, em que se incorporaram alguns organismos e confrarias e diversos andores.

*

Pouco passava das 20 horas quando se procedeu à inauguração dos importantes melhoramentos, depois de uma visita aos esplendidos Quartéis da G. N. R. e da Legião Portuguesa.

As autoridades e os convidados de honra, percorreram o Parque de Turismo que está a alindar-se de ano para ano, a ponto de ser local de atracção para muita gente que ali vai passar algumas horas em dias calmosos, depois de se terem quedado alguns momentos a apreciar a obra da Piscina, passando pelo campo de tênis e pelo ring de patinagem.

Ninguém deixou de tecer merecidos louvores ao Presidente do Turismo e bem assim àqueles que lhe antecederam ou o têm coadjuvado na sua acção.

Por último efectuou-se no confortável Hotel das Termas o jantar que a Junta de Turismo e a Comissão das Festas ofereceram às Autoridades e convidados.

Presidiu o Chefe do Distrito, Sr. Major Nery Teixeira, que estava rodeado na mesa de honra pelos Srs.: João M.

Missa Nova

No dia de S. Pedro, na Sé de Évora, em cujo Seminário se ordenou, recebeu a sagrada ordem de presbítero, o Rev. Afonso Artur de Almeida Ribeiro, nosso conterrâneo, filho do nosso bom amigo sr. Porfírio Mendes Ribeiro e de



sua esposa a senhora D. Angélica de Almeida Ribeiro.

O novo sacerdote cantou ontem, no Santuário de Fátima, a sua Missa Nova, e celebra hoje Missa, às 10,30 horas, na paróquia de S. Sebastião, nesta cidade.

As cerimónias realizadas em Évora e em Fátima foram assistir seus pais, irmãos e outras pessoas de família, assim como o Rev. Comendador Augusto Borges de Sá, ilustrado Prior de S. Sebastião, desta cidade.

Notícias de Guimarães cumprimenta respeitosamente o novo sacerdote assim como sua respeitável família.

Rodrigues Martins da Costa, Presidente da Câmara; Dr. João Rocha dos Santos, Presidente da U. N.; Dr. Augusto Ferreira da Cunha, Vice-Presidente da Câmara; Coronel Graciliano Marques, Comandante Distrital da L. P.; Dr. Rosas da Silva, autor do projecto do Parque do Turismo e ainda pelo Reitor da freguesia de Caldela.

Viam-se também em outros lugares e além da Comissão das Festas da Vila, individualidades em destaque nas Taipas e representantes da Imprensa desta cidade, os Srs.: José Rosas Guimarães, Presidente da Junta de Turismo, Manuel Alves de Oliveira, José Mendes Ribeiro Júnior, Comandante da L. P., Dr. José Joaquim Machado Guimarães, presidente da Direcção dos Bombeiros; Francisco Martins da Costa e Silva, Comandante dos B. V.; Dr. Augusto Monteiro Dias de Castro, Médico Municipal; Tomaz Rocha dos Santos, antigo Presidente do Turismo; Eduardo Leite de Faria, Dr. José Gonçalves, Comandantes da G. N. R. e da P. S. P. e Adolfo Figueiredo Sardinha, Presidente da Direcção da Empresa Termal, etc..

Ao champagne brindaram os Srs. Presidente da Câmara, que agradeceu ao Governador Civil a sua presença à inauguração dos importantes melhoramentos para os quais muito contribuíram os Srs. Dr. Augusto Ferreira da Cunha, seu antecessor e o incansável vereador Sr. Rosas Guimarães, referindo-se ao regozijo da população das Taipas e terminando por saudar, em nome da Câmara, da Comissão das Festas e da população das Taipas, o Governo da Nação na pessoa do senhor Governador Civil; e o Chefe do Distrito que se mostrou encantado com tudo o que viu e felicitou por isso todos quantos contribuíram para a realização de tão importantes obras.

Foi-lhe grato ouvir as referências feitas ao Vereador Sr. Rosas Guimarães, a quem dirigiu também palavras de muito apreço. Agradeceu ao Sr. Presidente da Câmara as suas palavras e à Comissão das Festas o seu convite. Saudou o Prelado na pessoa do Reitor das Taipas ali presente

da cidade

BOLETIM ELEGANTE

Aniversários natalícios

Fazem anos:
No dia 4, a sr.^a D. Maria Alberta de Carvalho Melo; no dia 5, o sr. Abílio de Carvalho Melo e a menina Laura Maria, filha do nosso amigo sr. Pedro Nunes de Freitas; no dia 6, a menina Maria Albertina Carvalho de Melo; no dia 8, o nosso prezado amigo sr. Manuel Soares Moreira Guimarães e mademoiselle Teresa de Jesus da Costa Ferreira; no dia 9, os nossos prezados amigos srs. António Urgezes dos Santos Simões e Augusto Mendes. Notícias de Guimarães apresentam-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Partidas e chegadas

Encontram-se com suas famílias na Póvoa de Varzim os nossos bons amigos srs. António José Pereira Rodrigues e Joaquim Laranjeiro dos Reis.
— Acompanhado de sua esposa e filhos regressou do Congo Belga o sr. José Faria Martins, filho do nosso prezado amigo sr. António Ferreira Martins.
— Partiu com sua família para Espanha o nosso bom amigo sr. Anibal Dias Pereira.
— Deu-nos há dias o prazer da sua visita o nosso bom amigo sr. Manuel José da Costa Guimarães, de Aveiro.

— Regressaram de Lisboa os nossos prezados amigos srs. António Alberto Pimenta Machado, Albano Martins Coelho de Lima e José Maria Machado Vaz.
— Tem estado entre nós o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Joaquim Alberto César.
— Partiu para Caldela o nosso prezado amigo sr. José Ferreira de Oliveira.
— Regressou do Vidago, com sua esposa, o nosso bom amigo sr. Arnaldo de Sousa Guise.
— Partiu para os Açores em viagem comercial o nosso bom amigo sr. Benjamim Pereira dos Santos.

— Na Estância da Penha e em casa de seu particular amigo sr. Alfredo Teixeira da Costa e Silva, encontra-se com sua esposa a passar uma temporada, o sr. Alfredo da Silva, de Lisboa, digno chefe da P. S. P., aposentado.
— Deu-nos o prazer da sua visita o nosso bom amigo sr. P.^o Manuel Ferreira Coelho, de Figueiró.

Baptizado
Foi baptizado, no templo da Misericórdia, servindo de paróquia de S. Paio, uma criança do sexo feminino, que recebeu o nome de Ana Maria, filha do nosso amigo sr. Angelino Alves Bastos e de sua esposa a sr.^a D. Maria do Rosário Pinto dos Santos. Foram padrinhos o conceituado industrial sr. Bernardino Alves Marinho e sua esposa a sr.^a D. Ana André Marinho.

Doentes
Tem passado doente o nosso bom amigo e conceituado negociante local sr. José Fernandes Martins.

— Tem guardado o leito, gravemente enfermo, em virtude de uma síncope de que foi acometido quando no exercício das suas funções se encontrava no quartel do batalhão 13, o nosso amigo e colaborador sr. Alferes Leite da Cunha. Desejamos as melhoras de todos os doentes.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo masculino a sr.^a D. Palmira Martins Ferreira, esposa do nosso bom amigo sr. Armindo Maria Fernandes. Mãe e filho estão bem. Parabéns.

Falecimentos e suprágios

D. Mariana Beatriz Pereira
Finou-se, com 82 anos de idade e confortada com todos os sacramentos da S. M. Igreja, em casa de sua cunhada a sr.^a D. Maria Aurélia de Sousa Pereira, na Amorosa,

subúrbios desta cidade, a sr.^a D. Mariana Beatriz Pereira, solteira, tia dos nossos bons amigos srs. Gualdino Pereira, José Gilberto Pereira, António Gualberto Pereira e Fernando Gilberto de Sousa Pereira e da esposa do também nosso amigo sr. Eleutério Ramos Martins Fernandes.
O seu funeral, que esteve bastante concorrido, realizou-se na quinta-feira, às 10 horas, na capela do cemitério de Atouguia.
A toda a família dorida apresentamos condolências.

É CURIOSO?!

Telefone ao n.º 40297
111 anos de vida comercial e familiar.

e terminou manifestando o seu desejo de colaboração das Autoridades, levantando a sua taça por Deus e pela Pátria.

subúrbios desta cidade, a sr.^a D. Mariana Beatriz Pereira, solteira, tia dos nossos bons amigos srs. Gualdino Pereira, José Gilberto Pereira, António Gualberto Pereira e Fernando Gilberto de Sousa Pereira e da esposa do também nosso amigo sr. Eleutério Ramos Martins Fernandes.
O seu funeral, que esteve bastante concorrido, realizou-se na quinta-feira, às 10 horas, na capela do cemitério de Atouguia.
A toda a família dorida apresentamos condolências.

DIVERSAS NOTÍCIAS

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Barbosa, ao Largo do Toural.

Conclusão de Curso

Mademoiselle Maria Fernanda Teixeira, filha da sr.^a D. Maria Beatriz Teixeira e do nosso bom amigo sr. José Machado Teixeira, completou o 7.º ano dos Liceus, no «Rainha Santa Isabel», do Porto, com classificação para ter ficado isenta das provas orais e do exame de aptidão à Universidade. Por isso a felicitamos e a seus pais.

Torneio de chinchalhão

No próximo dia 16, realiza-se, na Penha, o costumado almoço de confraternização de um numeroso grupo de vimaranenses, que todos os anos ali se reúne para tal fim, seguindo-se o torneio de chinchalhão, a que concorrem os melhores praticantes do popular desporto, havendo prémios para os que melhor se classificarem.

VIDA CATÓLICA

A Comunhão solene das Crianças nas paróquias de S. Paio e S. Sebastião e Procissão de S. Luís Gonzaga

No domingo passado e nas duas paróquias da cidade — S. Paio e S. Sebastião — realizou-se, com toda a solenidade e grande afluência de fiéis, a comunhão solene das crianças, cerimónias que decorreram com todo o esplendor.
Presidiram a esses actos e celebraram a santa missa, respectivamente, os Revs. Prior Luís Gonzaga da Fonseca e Prior Augusto Borges de Sá, zelosos e queridos párocos das mencionadas freguesias, os quais, no final da comunhão, ofereceram às crianças abundante almoço.
A tarde saiu do templo da Misericórdia, que serve de paróquia de S. Paio, a Procissão de S. Luís Gonzaga, das mais lindas e tradicionais procissões da cidade e que, mercê dos porfiados esforços daqueles sacerdotes, decorreu também com o maior brilho e notória compostura.
Os Colégios e Asilos da cidade e muitas centenas de crianças, todas bem apresentadas, formavam extensas alas, por entre as quais seguia numeroso e bem posto figurado alegórico alusivo às nossas Missões.
Muitos e pequeninos andores seguiam também, transportados por crianças e que conduziam pequeninas mas lindas imagens de S. José, S. Sebastião, Santo Condestável, Nossa Senhora de Fátima, Nossa Senhora da Conceição, Santo António, etc.
Em seu andar também era conduzida a formosa imagem de S. Luís, após o que vinha o pálio, sob o qual o Rev. Cónego Alberto da Silva Vasconcelos, veneranda reiquia da nossa Colegiada, conduzia o Santo Lenho. Os Revs. Padres Augusto Borges de Sá, Luís Gonzaga da Fonseca, António Alberto Ribeiro e outros sacerdotes, tomaram parte, também, no vistoso cortejo, que era abrilhantado pela Banda das Oficinas de S. José e que percorreu o itinerário anunciado por entre alas de populares.

Nossa Senhora do Carmo

No dia 7, principia, no templo da V. O. T. do Carmo, pelas 19 horas, a novena preparatória para a festa da Padroeira, que terá lugar no dia 16, com o programa que anunciaremos oportunamente.

Festa a S. Pedro

O Santo Claviculario foi festejado, na quinta-feira, na Basílica de S. Pedro, desta cidade, com Missa Solene, de manhã, e, à tarde,

Madeiras—Estância de S.^{ta} Luzia

TELEFONE, 40215
GUIMARÃES

Castanho — Prancha e Tabuado, desde	1.000\$00
Eucalipto — Vigas e Barrotes, »	520\$00
Pinho — Vigas e Barrotes, »	550\$00
» — Soalho de 12 p., »	34\$00
» — Forro de 1/2 - 12 p., »	50\$00
» — Forro de 12 p., »	15\$00
Fasquio, cada feixe	8\$00

Madeiras Aparelhadas

Soalho 1. ^a qualidade	27\$50 m ²
» 2. ^a »	23\$50 »
» 3. ^a »	21\$50 »
Forro 1. ^a qualidade	15\$00 »
» 2. ^a »	14\$00 »
» 3. ^a »	12\$00 »

Madeiras Estrangeiras — Andiroba, Freixo, Macauba, Massaranduba, Cicupira, Pau Amarelo, Mógno Brasileiro, Casquinha de Suécia e Nogueira Americana.

Madeiras Nacionais — Nogueira, Freixo, Lodo, Amieiro, Plátano, Sobreiro e Cerdeira.

Lenhas e Carvão — Por junto e a retalho. (332)

TUDO AOS MELHORES PREÇOS DO MERCADO

exposição, sermão, Te-Deum e bênção eucarística.
O templo ostentava vistosa decoração.

BENEFICÊNCIA DO "NOTÍCIAS"

Transporte . . . 1.958\$00
Dr. Alberto Ribeiro de Faria 50\$00
A transportar . . . 1.988\$00

Contemplámos diversas famílias muito necessitadas.

Declaração

«Não correspondendo à verdade a local publicada no jornal «O Conquistador» de 29 de Junho, sob a epigrafe «Caldas das Taipas — Festa Litúrgica de S. Pedro», a Junta de Turismo da Estância Termal das Taipas vem tornar público que a recepção a Sua Ex.^a o Sr. Governador Civil do Distrito e demais Autoridades foi iniciativa desta Junta e da Comissão de Festas da Vila e Feiras francas Anuais, bem como as inaugurações a que se refere a mesma local eram e foram um dos números do programa da Comissão de Festas, aprovado pela Ex.^{ma} Câmara Municipal, em sessão de 5 de Maio do corrente ano e mais tarde também devidamente aprovado pelo Ex.^{mo} Sr. Governador Civil do Distrito.

Caldas das Taipas, 30 de Junho de 1950.

O Presidente,
José Francisco Rosas Guimarães.

VENDE-SE

Uma fourgonete «Citroen» aberta, M N 76-11, carga 640 k., preço de ocasião; ver e tratar na Garagem José de Freitas, nesta cidade.

JOÃO MOTA PREGO DE FÁRIA

2, Rua Paio Galvão, 2 (Esquina Poente—Toural)
TELEFONE, 40242
GUIMARÃES

Radiologia Geral — Tomografia
Exames ao Domicílio

Aviso ao público

A. Castro & Irmão participam a todos os seus clientes que transferiram o seu armazém de lenhas e estância de madeiras, da Rua Abade de Tagilde para a Rua P.^o Torcato Azevedo, para a antiga Serração de João «Três Reis», próximo do Bairro Novo.
Ali continuam a receber as estimadas ordens dos seus clientes e amigos. — Telefone (p. f.) 4272.

MINHA SENHORA!

A moda decretou e a SAPATARIA LUSO informa que as cores da moda são «Vermelho, Amarelo, Verde e Chumbo», predominando o «VERMELHO».

Teatro Jordão

APRESENTA
QUINTA-FEIRA, 6--N^o 21,30 HORAS

Um filme de aventuras do Oeste Americano com o popular actor
William Boyd

Aventura Perigosa

Emoção — Lutas heróicas — Duelos
Breveamente: GASBAN, BAIRRO PROIBIDO

ATENÇÃO! 324
A partir de 1 de Julho, como habitualmente, encerra-se o balcão e camarotes, só com sessões de cinema às 5.^{as} feiras e domingos.

Comunicado

José Andrade Cadete, participa aos seus estimados clientes que encerrou o seu estabelecimento de tamancaria, sito na Rua Avelino Germano, 82.
Guimarães, 25 de Maio de 1950. 329

CASA

Vende-se uma casa com 4 andares, 24 divisões e rez-do-chão, situada no centro da cidade.
Informa ANTÓNIO DE MADDUREIRA, Telefone, 40192—Guimarães. 318

O melhor calçado para HO-MEM, dos melhores fabricantes de S. JOÃO DA MADEIRA, VENDE-O A 316

SAPATARIA LUSO

MARIA RITA
A Bolacha que a Senhora Vi-maranense prefere hoje para o chá.
BOÉMIA
(321) Rua da Rainha, 137 -- GUIMARÃES.

DISTINÇÃO em modelos de calçado, só na
Sapataria Luso
Rua de Santo António — GUIMARÃES.
Sempre que V. Ex.^a precise de trabalhos tipográficos, o telefone da TIPOGRAFIA IDEAL
é o 4381.
Cadela Coelhoira
Desapareceu uma cadela coelhoira, do lugar do Pevidém, que dá pelo nome de «Romeira». É amarela e tem o focinho branco. Gratifica-se quem a entregar a Joaquim da Silva Marques, do Pevidém e procede-se a todo o tempo contra quem a retiver. 327
O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

Os Monumentos aos Mortos da Grande Guerra

Da Comissão Central Administrativa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, recebemos o seguinte officio: Lisboa, 24 de Junho de 1950

Sr. Director do Jornal «Notícias de Guimarães»

GUIMARÃES

... Sr. Tendo chegado ao conhecimento desta Comissão Central Administrativa, por intermédio do jornal que V. ... tão proficentemente dirige, uma carta firmada pelo Ex.^{mo} Sr. Joaquim Laranjeiro dos Reis, publicada no número de 18 do corrente mês, tenho a honra de, como esclarecimento, informar:

a) — Que, tendo a Comissão Executiva do Monumento aos Mortos da Grande Guerra, de Guimarães, dado por findos os seus trabalhos, em Fevereiro de 1946, e resolvido fazer a entrega dos fundos existentes (Esc. 9.227\$40) à Sub-Agência da Liga naquela cidade, foi por esta pedida, à Comissão Central Administrativa, por officio de 16 dos mesmos mês e ano, a necessária *autorização* para receber aquela importância;

b) — Que, logo em sessão do dia 18, aceitei a mesma Comissão Central Administrativa a ficar por *fiel depositária* até que oportunidade se lhe apresentasse para entregar os fundos a entidade responsável e idónea que se resolvesse a erigir o monumento;

c) — Que, recebida a importância, em Abril, pelo então Presidente da C. A. da Sub-Agência da Liga, em Guimarães, Sr. tenente Abílio Barreira, foi por ele depositada no Banco de Portugal, e ainda no mesmo mês, em 26, transferida para Lisboa pelo cheque n.º 265.524, sobre a Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência; e

d) — Que, a recepção daquele cheque foi acusada pelo officio n.º 1744, de 30, também do mesmo mês, dirigido à Sub-Agência de Guimarães, em que se dizia que a importância ficava *cativa e fora levada a crédito da conta* «Fundo para o Monumento aos Mortos da Grande Guerra, de Guimarães».

De facto, a importância de Esc. 9.227\$40 continúa à guarda desta Comissão Central Administrativa, como *fiel depositária* e conforme se verifica das contas publicadas anualmente nos relatórios da gerência, aguardando a oportunidade a que antes me refiro.

Não há, nesta carta, outro intuito que não seja o de esclarecer V. e os leitores do seu conceituado jornal.

Aproveito a oportunidade para apresentar a V. ... as minhas saudações com os protestos de maior consideração.

A Bem da Nação

O Secretário Geral

João Jaime de Faria Afonso.

CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Ficam por este meio convocados os sócios da sociedade por cotas «Abílio Cunha & Sousa, Limitada», com sede na Avenida D. Afonso Henriques, da cidade de Guimarães, a reunirem-se em Assembleia Geral Extraordinária, no edificio da sede social, no dia 19 de Julho próximo futuro, pelas 18 horas, afim de se tomarem deliberações sobre a seguinte

Ordem do Dia:
a) — apreciação do estado financeiro da sociedade e deliberação sobre a forma de pagamento ou amortização dos empréstimos de que a sociedade é devedora, incluindo os suprimentos, e seus juros;

b) — Revogação do mandato de gerência do gerente Cunha;

c) — Nomeação de novo gerente;

d) — Transacção num pleito judicial ainda na fase declaratória, em que a sociedade é parte e que pendente na comarca do Porto;

e) — Forma de exploração do Cine-Teatro e anexas, de que a sociedade é proprietária; e

f) — Autorização para demandar judicialmente o gerente Cunha.

Guimarães, 27 de Junho de 1950.

Pela sócia-gerente «Imprensa do Teatro Jordão, Limitada»,
O Gerente,
Fernando Lage Jordão.

MOTORES VAP PARA BICICLETES
GRUPOS MOTO-BOMBAS
PRENSAS 311

AOS MELHORES PREÇOS
Rua Dr. Avelino Germano, 76

Fourgonete Fordson -- 500 Kgs.
Estado de nova — Vende-se. Falar na Garagem Soares —

DESPORTO

Sociedade Columbófila de Guimarães

Esta progressiva Colectividade, que conta actualmente um elevado número de sócios e cujos membros inscritos atinje quase um milhar, realizou concursos com largadas de diversas localidades do país, com grande êxito, tendo tomado parte também em duas largadas internacionais, uma das quais de Madrid com a quilometragem em linha recta de 408 quilómetros aproximadamente, e uma solta de Albacete, com a distância de 600 quilómetros, também em linha recta, a qual devido ao mau tempo no país vizinho não se pôde realizar, regressando novamente os aliados ao nosso país.

Fez esta Sociedade uma solta, no domingo, «treino da Senhora da Hora» como preparação para o concurso de velocidade da Cidade de Coimbra, que hoje se efectuará.

A mesma Sociedade que durante esta campanha disputou diversos prémios, contando-se uma valiosa taça em prata para cada concurso, além de outras taças que foram gentilmente oferecidas por Columbófilos e amigos da Sociedade, recorda a época de 1959 em que também apareceram homens de vontade que elevaram a mesma ao seu apogeu. De esperar é que os corpos directivos continuem como até aqui a trabalhar com afino, no sentido de manterem sempre bem alto o nome da columbófila vimaranesa.

Em breve daremos os resultados dos concursos com a indicação dos trofeus e nomes dos columbófilos a quem foram atribuídos.

Nas Taipas

Homenagem justa

(Retardada na Redacção)

A Banda das Taipas prestou no pretérito domingo justa e merecida homenagem a um homem que em vida lhe dispensou grande protecção e assinalados serviços, o professor Manuel José Pereira, de saudosa memória, mandando celebrar uma missa em sufrágio da sua alma e em seguida colocar na sala de ensaios uma sua fotografia que fora descerrada e ali ficará em sinal de reconhecimento pelos benefícios recebidos.

Aos actos, além das pessoas de família do extinto assistiram todos os elementos de que a Banda é constituída e grande número de pessoas, primando pela sua ausência muitos dos seus antigos alunos a quem Ele abriu as primeiras clareiras da inteligência, o que é para lamentar.

Usaram da palavra alguns oradores, recordando a excessiva modestia em que sempre procurou viver o homenageado, a pesar de ser Alguém que desde novo marcara um lugar de merecido destaque na sociedade, criando em sua volta amigos sem conta que muito o estimavam e admiravam as suas qualidades de carácter, de abnegação e civismo inconfundíveis.

Entre os oradores alguém mais se achava na intenção de, usando da palavra, ali exaltar publicamente as virtudes do seu antigo e chorado professor; mas tomado de uma grande comocção que lhe deveria embargar a voz, desistira de o fazer.

Saldou assim a Banda das Taipas a sua dívida de gratidão quele que fora seu amigo e desvelado protector o que registamos com prazer, em flagrante contraste com uma outra agremiação cá do burgo que, devendo-lhe ainda maiores e mais assinalados serviços — e quem sabe se a sua existência — não tenha, num momento de reflexão ou num rebate de consciência, mandado também colocar uma fotografia do saudoso Mestre, entre outras que na sua Sede se encontram sem maior direito.

E isto por entendermos que não são as grandes quantias que representam os grandes actos de filantropia; mas sim as *pequenas* que são dadas em *grande* sacrificio!

Aluga-se 2 ANDARES próximos a Rua de Paio Galvão, 36 ou Rua 5 de Outubro, 12 — GUIMARÃES. 304

CAMIONETE DE 1.500 KGS.

VENDE-SE em muito bom estado.

Ver e tratar na Fábrica de Serração de Alberto Pimenta Machado & Filhos — Guimarães.

Dois Centenários próximos

Continuação

seu cargo, e cujo conteúdo, em linhas gerais, poderia ser o seguinte:

«GUIMARÃES E SEU TERMO»
Volume Comemorativo do Centenário da Cidade de Guimarães, organizado pela Sociedade Martins Sarmento e editado pela Câmara Municipal de Guimarães.

- I — Arqueologia e Etnografia
- II — História
- III — Instituições literárias e científicas
- IV — Arte, Monumentos e Museus
- V — Administração Municipal
- VI — Assistência Pública
- VII — Comércio e Indústria

Nesta obra, ilustrada por Artistas vimaraneses, e devidamente documentada pela fotografia, só colaborariam Escritores vimaraneses para tal fim convidados pela Ex.^{ma} Câmara, entregando esses escritores os respectivos originais até o fim do próximo ano de 1951, cada qual dentro do capítulo que aceitasse tratar e desenvolver, de harmonia com o plano geral apresentado por esta Sociedade, que noutras obras comemorativas de grande vulto já deu provas da sua competência nesta ordem de trabalhos literários e científicos. O ano de 1952 seria reservado à organização, composição e impressão do volume. Suponho que uma obra sobre a Cidade e seu termo, salientando o seu progresso e actividades, em todos os sectores da inteligência e do trabalho, especialmente as realizadas nos últimos 100 anos, organizada dentro deste plano de conjunto (sujeito aliás às alterações que forem julgadas convenientes), traria honra e prestígio ao Município Vimaranesense, bem como à nossa Sociedade que lhe saberia dar realização condigna. Ficaria a recordar, como perdurável monumento, a passagem deste Centenário tão grato a uma Cidade que, no decorrer do tempo, sempre se tem imposto à Comunidade Nacional, como terra de trabalho que, paralelamente, não esquece a Cultura do espirito.

Julgo, por outro lado, não ser difícil à Ex.^{ma} Câmara, aliando os seus esforços aos desta Sociedade, obter do Instituto para a Alta Cultura um subsídio destinado a auxiliar as despesas da edição. Nestes termos, proponho que o presente projecto seja levado ao conhecimento da Ex.^{ma} Câmara Municipal de Guimarães, para que a digna Vereação sobre ele nos dê o seu esclarecido parecer, dentro dos limites de tempo que o assunto requerer.

Guimarães e Secretaria da Sociedade Martins Sarmento, 24 de Junho de 1950.

2.ª PROPOSTA

CÓPIA — Extracto da Acta da Sessão da Sociedade Martins Sarmento, de 23 de Junho de 1950. O Ex.^{mo} Sr. Presidente apresentou a seguinte Proposta:

«Coincidindo com as comemorações que o Município Vimaranesense não deixará de realizar no ano de 1953, por motivo da passagem do Centenário da elevação de Guimarães à categoria de Cidade, completa-se, no mesmo ano, o Centenário do nascimento de um dos mais ilustres cidadãos desta terra, homem público notável, que por várias vezes ocupou, com brilho invulgar, tanto as funções de Presidente da Câmara Municipal como as de Presidente da Direcção desta Sociedade, orador, polígrafo distintíssimo — jornalista, historiador, genealogista, arqueólogo e diplomata de méritos excepcionais. Quero referir-me à personalidade eminente do douto e respeitável sacerdote que, em vida, se chamou João Gomes de Oliveira Guimarães, vulgarmente conhecido por «Abade de Tagilde», nascido em S. Vicente de Mascoteles em 29 de Dezembro de 1853, e falecido em Tagilde em 20 de Abril de 1912. Inegáveis serviços ficou devendo a história de Guimarães a este competíssimo erudito, que tão alto e merecido renome alcançou como organizador da magnífica Colectânea dos Anais do Município Vimaranesense, a que deu o título de VIMARANIS MONUMENTA HISTÓRICA, e que, infelizmente, após a sua morte, não mais encontrou continuador. Grandes e valiosíssimos serviços ficou devendo igualmente a Sociedade Martins Sarmento a este seu prestimoso e culto Consócio Honorário, colaborador devoto e brilhante da «Revista de Guimarães», que tanto soube enriquecer também as colecções do nosso Museu, com o produto das suas frutuosas e sábias pesquisas arqueológicas. Para saldar esta dívida, conforme as nossas possibilidades o permitam, mas com a superioridade que o respeito à memória deste Homem nos impõe, nenhuma oportunidade encontra a Sociedade Martins Sarmento melhor do que a passagem do Centenário do nascimento deste glorioso investigador. Possui a nossa Ins-

tuição todos os preciosos Manuscritos que o douto Abade de Tagilde deixou, entre os quais se encontram trabalhos do mais alto valor, que há muito esperam a devida publicidade. Desse magnífico espólio literário inédito fazem parte dois tomos *in-folio* contendo interessantíssimos subsídios e apontamentos (muitos dos quais por ele directamente recolhidos; durante investigações efectuadas no Arquivo Nacional da Torre do Tombo), materiais para a história, que tencionava elaborar, de todas as freguesias do concelho de Guimarães, trabalho monumental que chegou a iniciar na nossa Revista, com a publicação, em 1894, da modelar «Memória Histórico-Descriptiva de Tagilde». Proponho pois, com a antecedência que julgo indispensável:

a) Que esta Sociedade procure alcançar os meios materiais necessários, que lhe permitam editar os Manuscritos do Abade de Tagilde, referentes às freguesias do Concelho, numa obra consagrada à memória do Autor, a publicar em 1953, ano do Centenário do seu nascimento.

b) Que, integrada na comemoração do mesmo Centenário, se realize nesta Sociedade uma grande exposição bibliográfica do jornalismo e das obras dos escritores vimaraneses, assunto este que muito especialmente prendeu a atenção do insigne Abade de Tagilde, o qual publicou, em 1894-95, no «Boletim da Sociedade Martins Sarmento», um *Catálogo das obras dos escritores vimaraneses, existentes na Biblioteca da Sociedade Martins Sarmento*.

No acto da abertura solene dessa exposição, deverá ter lugar nesta Sociedade uma Conferência subordinada ao tema «Guimarães na Cultura Nacional».

c) Que, no dia 29 de Dezembro do mesmo ano, se proceda à inauguração de uma lápide, na casa de Mascoteles, onde nasceu o insigne estudioso, realizando-se também, no Salão Nobre da Sociedade, como encerramento das comemorações, uma Conferência sobre a Obra gloriosa deste preclaro investigador, que tanto honrou a nossa terra e as Letras portuguesas.

d) Que, desde já, se constitua uma Comissão, delegada desta Direcção, encarregada de estudar os meios, e de iniciar as diligências indispensáveis que permitam à Sociedade obter os fundos necessários, na oportunidade devida, para se poder dar realização a esta proposta.

Guimarães e Secretaria da Sociedade Martins Sarmento, 24 de Junho de 1950.

EDITAL

João Maria Rodrigues Martins da Costa, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Guimarães:

Faz público que, conforme a deliberação tomada pela Câmara Municipal deste concelho, em sua reunião ordinária de 16 de Junho corrente, effectuar-se-á, de novo, no dia 13 do próximo mês de Julho, pelas 15 horas, a venda, em hasta pública, dos talhões n.ºs 2, 3, 4 e 6, dos terrenos sítos nas ruas Abade Tagilde, Cónego Gaspar Estação e n.º 2 do Bairro das Casas de Renda Económica, desta cidade, cujas bases de licitação e condições são as mesmas que constam do Edital deste corpo administrativo de 24 de Janeiro p. p. ou sejam:

Talhão n.º 2 — Esc. 20.275\$00
Talhão n.º 3 — Esc. 19.712\$00
Talhão n.º 4 — Esc. 19.501\$00
Talhão n.º 6 — Esc. 21.824\$00

E para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos locais do estilo.

Guimarães e Paços do Concelho, 23 de Junho de 1950.

O Presidente da Câmara Municipal, 322

João Maria Rodrigues Martins da Costa.

Para comparar os seus sapatos, recomendo-lhe a

Sapataria Luso

que sempre primou EM BEM SERVIR



PORTUGAL PREVIDENTE
COMPANHIA DE SEGUROS

Fundada em 1907

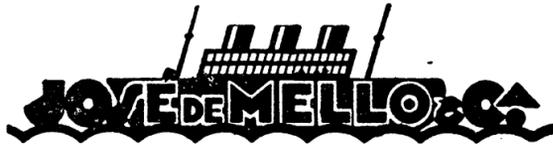
Capital e Reservas em 51-12-1949

Esc. 34.021.983\$06

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
CONSULTE OS AGENTES LOCAIS

AGENTES TRANSITÁRIOS E CAMIONISTAS

Encarregam-se do desembarque de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada me 1882

ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO com Armazém de Retem e Depósitos (Área coberta: 3.000 metros quadrados)

EM MATOSINHOS: R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903 Telefones: 21073 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

CASA S. GUALTER

Livraria - Artigos Religiosos - Papelaria

Postais - Estampas - Crucifixos - Cera Vinho de Missas - Imagens - Paramentos Opas para Irmandades e Confrarias, etc.

PREÇOS DE CONCORRÊNCIA

BRAGA & XAVIER

RUA DE SANTO ANTÓNIO, 82

GUIMARÃES 307

Notícias de Guimarães n.º 961 -- 2-7-1950.

Notícias de Guimarães n.º 961 -- 2-7-1950.

COMARCA DE GUIMARÃES
Secretaria Judicial

ARREMATÇÃO

(2.ª publicação)

No dia 15 do próximo mês de Julho, pelas 11 horas, no tribunal judicial desta comarca, vai à praça, afim de ser arrematado pelo maior preço oferecido acima do seu valor matricial, o seguinte prédio penhorado na execução fiscal administrativa que a Fazenda Nacional move contra Joaquim da Silva Machado, casado, construtor civil, do lugar do Monte, freguesia de Lordelo:

IMÓVEL SITO NO LUGAR DO MONTE, FREGUESIA DE LORDELO

Um prédio urbano de um andar, construído de pedra, sem divisão, com quintal, ramadas com esteios de pedra e traves de madeira, tanque construído em cimento e algumas árvores de fruta. Faz parte do prédio descrito na Conservatória sob n.º 42.132 e está inscrito na matriz sob o artigo 88, com o valor matricial, porque é posto em praça, de 4.176\$00.

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos para assistirem aos termos da execução e deduzirem os seus direitos.

Guimarães, 21 de Junho de 1950.

O Juiz de Direito,

Lobo e Silva, 319

O Chefe de Secção,

Albino Leite da Silva.

Comarca de Santo Tirso
Secretaria Judicial

ÉDITOS DE 30 DIAS

(1.ª publicação)

Pelo Juízo de Direito da comarca de Santo Tirso, corre editos com a dilação fixada em 30 dias, citando Joaquim Hermenegildo Cunha e Costa, solteiro, maior, que teve a sua última residência conhecida no lugar de Pedra Longa, freguesia de S. Miguel das Caldas, da comarca de Guimarães, e actualmente ausente em parte incerta, para no prazo de 10 dias, que se comecem a contar da segunda e última publicação deste anúncio e depois de decorridos 30 dias da dilação fixada, impugnar a acção sumária que lhe promove Luís José do Vale, solteiro, maior, e Manuel José do Vale, casado, ambos comerciantes, desta vila de Santo Tirso, com a cominação de, não impugnando, ser definitivamente condenado no pedido, que é da importância de quinze mil escudos, além dos juros, imposto de justiça, percentagem, procuradoria e mais despesas legais que afinal se liquidarem.

Santo Tirso, 17 de Junho de 1950.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Adriano de Campos.

O Chefe de Secção,

João de Matos.

ESTABELECIMENTO

Passa-se bem situado. Falar nesta Redacção. 308